



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Audiência Pública	Nº: 177/06	DATA: 8/3/2006
INÍCIO: 15h13min	TÉRMINO: 16h30min	DURAÇÃO: 1h17min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 1h17min	PÁGINAS: 45	QUARTOS: 16

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

JAIR DE OLIVEIRA - Depoente.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental para dar início à sessão, declaro aberta a 52^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Esta reunião foi convocada para a realização de audiência pública com a presença do Sr. Jair de Oliveira. Peço ao Sr. Jair de Oliveira que venha à mesa e sente-se aqui ao lado, por favor. (*Pausa.*) Pergunto ao Sr. Jair de Oliveira se gostaria de fazer o compromisso de dizer a verdade.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Faço, sob a palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e me for perguntado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sr. Jair, o senhor trabalha com quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Loja de carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Loja de carros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor compra e vende veículos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor tem 1 loja, 2, 3?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, uma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Uma loja. Qual é o endereço da sua loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Avenida 7 de Setembro, 1.231, Novo Hamburgo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor atua nessa venda de veículo há quanto tempo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cinco anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cinco anos? O que o senhor fazia antes?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Trabalhava em metalúrgica.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Trabalhava em metalúrgica?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual era a metalúrgica?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era a IMETAL Indústria e Comércio de Navalhas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quanto tempo o senhor trabalhou lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Oito anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Oito anos. O senhor lembra de que ano a que ano, mais ou menos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De 86 a 93, meados de 94.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De 86 a 93 o senhor trabalhou em metalúrgica.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas aí tem um lapso de tempo. Nesse lapso o senhor fez o quê? Porque o senhor tem há 5 anos a loja.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, de 93 a 2001, o que o senhor fez?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Daí, eu mudei de empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi para outra empresa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Outra empresa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual é o nome da outra empresa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Agora, assim, eu não me recordo, mas era fábrica de navalha também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não se recorda o nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Tenho na minha Carteira de Trabalho, mas não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor trabalhou de 93, nessa empresa, até que ano?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Trabalhei 3 anos e 4 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ainda falta aí. O senhor foi para outra metalúrgica?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Porque, de 93 a 2001, são 8 anos. O senhor trabalhou 3 anos e poucos meses nessa outra aí. Ainda faltam uns 4 anos e um pouco, 5 anos.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Estava preso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, o senhor estava preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Qual foi o problema que o senhor teve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor foi preso quando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De 95 até 99.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De 95 a 99 ficou preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí, em 1999, o senhor fez o quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Daí trabalhei em mercado, devido a uma carta de emprego que eu tinha, fiquei no externo 2 anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ficou 2 anos no externo trabalhando em quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mercado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como mercado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu era motorista de um mercado. Eu tinha que sair de dia para trabalhar e retornava à noite para pousar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor era motorista?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor ganhava quanto por mês?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Na base de 800.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Oitocentos reais.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Oitocentos reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Essa firma que o senhor tem hoje, qual é o valor dela?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que gira?



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É, o valor dela. Se fosse vender com os carros e tudo, daria quanto mais ou menos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Trinta e cinco, quarenta mil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, não tem carro lá dentro, porque só um carro vale isso.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mas não é. É que os carros são mais antigos. Não são carros novos, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quantos carros tinham dentro da firma lá ou tem até hoje?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nosso, tinha na base de 12. O resto era de clientes.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O resto era consignação?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Consignação para venda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A casa, o terreno, tudo é seu lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, tem uma casa e um terreno.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Uma casa e um terreno?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E essa casa e esse terreno valem quanto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Na base de 60 mil vale a casa. O terreno foi pago 8.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O terreno o quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O terreno foi pago 8 mil, e a casa vale 60 mil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sessenta e oito mil. Essa casa e esse terreno estão lá desde quando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Faz uns 3 anos que eu fiz ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, explica, porque dá uma curiosidade de saber como é que o senhor saiu de um emprego de motorista e conseguiu botar um negócio próprio. Como é que foi isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comecei como vendedor.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vendedor?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comecei vendendo. Ganhava comissão, daí eu fiquei sócio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor ficou sócio de quem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sr. Célio Michel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Célio Michel? Ele é seu sócio até hoje?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Agora, não mais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele está vivo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Está.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele trabalha com quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Continua com a loja de carro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele tem outra loja de carro, então?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A mesma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas eu não entendi como é que agora... O senhor deixou de ser sócio dele? Como é que é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, porque, nessa operação, eles trancaram todos, daí não... E ele ficou 1 mês. Eu saí há pouco tempo, daí não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas o senhor passou para ele? Vendeu para ele a sua parte? É isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor vendeu por quanto a sua parte?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Doze mil reais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Doze mil?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor ficou 5 anos preso por assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como é que foi esse assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Roubo de carga.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Roubo de carga?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Onde é que foi esse assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Triunfo, Rio Grande do Sul.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Triunfo, lá perto de Porto Alegre. Foi à mão armada isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que o senhor resolveu assaltar?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso eu não sei explicar. Acontece.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por amizades suas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Necessidade mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas o senhor estava trabalhando na metalúrgica, não estava?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, qual era a necessidade de assaltar?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sei lá. Quando vê, a gente está dentro que nem vê. Aconteceu e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E onde é que o senhor arrumou arma para fazer o assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comprei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Comprou onde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comprei na rua, num bar. Estava num bar, me ofereceram uma arma, eu comprei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que arma era?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Calibre 38.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Calibre 38?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Claro que não foi o senhor sozinho que assaltou. Teve mais gente junto.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, foram todos presos e condenados.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Estavam todos armados?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinham 2 armas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tinham 2 armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Alguém saiu ferido nisso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Ninguém teve lesão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Só fizeram roubo mesmo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E agora, essa última vez que o senhor foi preso, por quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Aí, foi um monte de acusação: lavagem de dinheiro, tráfico de arma, tráfico de droga, roubo de carga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por que o senhor acha que tem essa acusação?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não sei explicar isso aí também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Eles fizeram monitoramento. O senhor falou com alguns bandidos. Por que o senhor conversava com esses bandidos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu tinha uma loja. Todo mundo vinha, entrava. Que nem eu falei no meu depoimento, não tinha como eu pedir identidade para todo mundo e ver. Entrava e, sei lá, conversava com todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas aí faziam pedidos estranhos, pedido de explosivo, pedido de arma, coisa assim. Por que pediam para o senhor isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Para mim nunca ninguém pediu explosivo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Onde é que você arruma explosivo lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não faço a menor idéia disso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não faz a menor idéia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Vou deixar o Deputado Luiz Couto perguntar um pouco para o senhor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sr. Jair Oliveira, o senhor tem advogado?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual é o nome do seu advogado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dr. Amadeu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É o senhor que paga pelos serviços, está pagando, ou é outra pessoa que está pagando pelos seus serviços?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, eu mesmo que paguei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você mesmo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A loja que você possuía na Av. Sete de Setembro parece ser uma loja não tão pequena. Era a chamada loja Esquina do Carro, era isso mesmo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor, como é que o senhor conseguiu montar essa loja, como é que foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nós começamos com 5 carros.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Com 5 carros?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cinco carros.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas para comprar 5 carros, o senhor comprou? Porque o senhor trabalhava na metalúrgica, não era?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí, com 800 reais que o senhor recebia, dava para comprar 5 carros e ter aquela loja também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Como é que foi? O senhor se associou com outras pessoas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, quando eu saí, que eu estava preso, eu saí, daí fiquei no semi-aberto. Daí, fui, fiz exame para a condicional e passei.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí o senhor se associou a quem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Daí que eu entrei na loja. Eu vendi um terreno que eu tinha, comprei 2 carros, ele tinha mais 3, a gente colocou a loja.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas essa loja foi comprada...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, é alugada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É alugada?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É alugada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E era o senhor e quem mais?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu e o Sr. Célio Michel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Célio Michel.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Célio Michel.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí vocês iam vendendo os carros e comprando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. E a gente comprava muito no cheque, 30, 60 e 90, daí a gente só ia girando também, não...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pela sua história, Jair, você foi preso uma primeira vez por assalto.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você assaltou um carro, uma carga.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - A carga era de quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cigarro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cigarro. Você já sabia que era cigarro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sabia. Então, você, ou seja, já... E foi você sozinho? Quem mais participou desse assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, foi 3 pessoas.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Três pessoas. Então, essas pessoas você conheceu como? Como é que você conheceu? Não era seu sócio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha nada.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você conheceu onde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eram meus vizinhos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Seus vizinhos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quem eram? Os nomes deles.



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era Avadir e Marcos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas eram 3. Cadê o outro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O terceiro era eu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas você disse mais 3 — “*eu e mais 3*”.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, eram 3.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Eram 3. E vocês planejaram que iam assaltar esse carro que vinha... esse caminhão que vinha com carga de cigarro. Como é que foi feito esse planejamento? Tinha alguém que tinha de render o motorista? Como é que fizeram? Vocês começaram a atirar, fizeram parar? Como é que foi o esquema para que vocês pudessem fazer o assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Me convidaram. Eu não tinha nem noção do que era. Simplesmente fui e fiquei no banco de trás.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você foi convidado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi convidado. Aí você ficou 9 anos na cadeia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cinco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cinco anos de cadeia. Cinco anos. Lá também na cadeia você teve contato com outros assaltantes?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. É só assaltante que tem lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, depois que saiu de lá, cometeu algum outro assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Essa última prisão sua... Você diz que foi preso, e há acusação de ter cometido diversos crimes.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Entre os crimes de que você foi acusado, quais os que você reconhece que praticou?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nenhum.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas a Polícia tem elementos. Por exemplo, escuta você falando com algumas pessoas, algumas pessoas falando com você, e falando livremente do assalto que já estava programado, de que a carga era



roubada, e, para despistar, mandaram alguém ir lá em Santa Catarina para registrar o roubo de carga. Você nega isso, Jair? Na realidade, pelo que nós verificamos, quer dizer, os elementos, os indícios... Não são indícios, são evidências, são fatos que mostram que você entrou numa rede que tem vinculação internacional — pior é isso, vinculação internacional — e que envolvia outros bandos, entre eles o bando do José Carlos dos Santos, vulgo Seco. Você conhece José Carlos dos Santos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca vi.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas você conversou com ele.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca. Então, deve ter sido uma alma que deve ter conversado. Olha, Jair, veja o seguinte: aqui nós estamos para investigar. E se você cometeu... foi preso e cometeu esses crimes, se você colabora com esta CPI, você pode ter da CPI uma... Ou seja, não é que vai dar proteção, mas você pode ter, através da colaboração que você tiver com a Polícia, com esta CPI, redução da pena. Ou esta Comissão poderá encaminhar ao juiz que você tem colaborado. Você pode ser um réu colaborador. Você pode ganhar isso aqui. Eu pergunto o seguinte... Eu percebo que você está amedrontado, e, como você foi preso, era preso numa relação de quadrilhas, eu pergunto se você estaria disposto, numa reunião reservada, só você e os Deputados, contar como é que esse esquema todo funciona.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso a Federal já me perguntou, e não adianta fantasiar. Isso é coisa que não existiu.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não existia.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que nem disseram que eu conheço o Seco. Eu nunca falei com ele, eu nunca vi ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Você conhece o José Carlos Severo Maciel?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De nome assim não me recordo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Você conhece a pessoa de Erolildes Franco da Silva?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não me lembro de nome assim, não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Juarez Franco da Silva?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São 2 irmãos. Não conhece esses 2 irmãos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De nome, assim, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Túlio Rodrigues Cardoso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece. Leandro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Jair, você tem uma vinculação com esse Túlio Rodrigues Cardoso e também com o Leandro. Eles são vinculados a tráfico de armas. As acusações a você são acusações gravíssimas. A Polícia não inventou. Foram 2 operações: uma operação da Polícia Civil e uma operação da Polícia Federal, que depois juntaram os dados. E, pelo que está aqui, você vai pegar uma pena daquelas que vai ficar você apodrecendo lá no presídio. Ou seja, roubo de cargas, tráfico internacional de armas, tráfico de drogas. Enfim, é uma série de dados que demonstra uma conexão muito grande. Mais do que isso, você é acusado de ser o chefe da quadrilha. O que você diz disso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A mesma coisa que eu falei: isso não existe.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não existe?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu vendia carro. Eu falo em Classe A. Tinha um Classe A na loja para vender, e eles dizem que é cocaína pura. Acusado de tráfico sem nunca ter traficado uma grama. Tráfico de armas sem nunca ter tido uma arma. A arma que eu tinha era registrada, em casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Jair, você conhece de arma e de explosivo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Arma, conheço as que eu tinha em casa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, mas você conhece... ou seja, você consegue trabalhar com... é convededor de material explosivo? Como funciona, como fazer com que esses explosivos possam ser detonados?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Explosivo, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca usou material explosivo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alguma vez, na sua loja, você receptou algum carro roubado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É... Você esteve no Uruguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dentro do Uruguai?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nunca esteve no Uruguai?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Na Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Morei 9 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Onde você morou na Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Na 2 de Maio. Dois de Maio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Dois de Maio, 9 anos. E o que é que você fazia lá na Argentina, durante esses 9 anos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu nasci na Argentina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nasceu na Argentina.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Quando eu vim de lá, eu tinha 9 anos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Nove anos. Aí veio para?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Santa Rosa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Santa Rosa. Santa Rosa. De lá você nunca mais voltou à Argentina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Paraguai? Você já esteve lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Paraguai, uma vez eu fui buscar brinquedos lá, mas isso foi em oitenta e...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Buscar o quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Buscar brinquedos para o Natal.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A gente tinha um bazarzinho lá, minha mãe tinha. Daí nós íamos pegar brinquedo lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Peru? Você esteve no Peru alguma vez?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Onde?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Peru.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Na Bolívia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Colômbia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, do Brasil você só veio da Argentina e foi uma vez no...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Paraguai.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - No Paraguai.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você foi de avião? Como é que foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Fui de ônibus.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi de ônibus. Foi de lá de Santa Rosa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não. De Novo Hamburgo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Novo Hamburgo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Novo Hamburgo.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Foi de Novo Hamburgo, e foi lá para o Paraguai. Só essa vez que você esteve lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só essa vez.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E além do... Lá no Rio Grande do Sul, você conhece várias regiões do Rio Grande do Sul? Você esteve em Uruguaiana?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Uruguaiana? Não. Em Uruguaiana eu nunca estive.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Santana do Livramento?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Santana do Livramento... Já estive em Santana do Livramento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Já esteve. Já esteve também na Serra Gaúcha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. É do lado de onde eu moro!

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein? Novo Hamburgo? Mas em outros locais além de Novo Hamburgo? Você esteve onde? Em que mais locais?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que eu já fui?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Estive em Gramado, Canela, que é do lado, é a Serra.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Gramado, Canela. Certo. Vai dizendo o nome das cidades.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Caxias.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Caxias.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Farroupilha, Estância Velha.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Aí você ia para quê? A negócio? Ou ia...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, ia a negócio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ia fazer o quê? Vender carro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comprar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Comprar.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Comprar, vender. Muitas vezes ia a lazer também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Jair, você... alguma vez você foi convidado para vender armas? Você tem... você conhece o Sr. Carlos Henrique Gross?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Paulo César Gross?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, esse Paulo César Gross, você tinha uma ligação direta, direta. Inclusive, você fornecia armas para ele, fornecia



armas. Você era associado com esse que aqui esteve, negou tudo, mas está provado aqui pelas... de que não tem... não tem dúvida. O Paulo César Gross tem um irmão, a dupla... Carlos Henrique Gross, que também estavam associados a uma pessoa, que com certeza você conhece, e deve ter mantido alguma ligação com ele, que é Paulo Sérgio Leite. Conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Chicuta?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com certeza, não conheço mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Olha... Marcelo Fetter, conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Vitor Fetter?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O Vitor, sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, é irmão do Marcelo. Um faz roubo de cargas, o outro faz a outra demanda, que é tráfico de armas. Francisco Carlos Alegre Recoba, conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Rapaz...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse Vitor, eu vendi um carro para ele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, vendeu. Então, você conhece. Se você vendeu o carro...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, o Vitor.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Vitor. Então o Vitor... E o Marcelo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que esse aí, eu conheci ele por Carlos, não era Marcelo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ah, por Carlos? Ele tinha um outro nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, inclusive no processo tem. Marcelo Fetter, eu não conhecia. Daí, mostraram a fotografia dele. É Carlos.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E era Carlos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, foram mostradas as fotografias todas dele, e você reconheceu que esse Marcelo Fetter, ele usava o nome de Carlos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Carlos. Que outros nomes foram apresentados e que usavam outros nomes, que não era o nome real dele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era só esse aí que eu não...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só o Carlos... o Marcelo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Edeumiro de Brites?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tem nenhuma ligação com ele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Ramão Carlos Sarda Garcia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Claudianor Cardoso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Conheço.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Conhece. Qual a ligação dele com você?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ele tinha loja de carro também.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Por exemplo...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu pegava carro dele, vendia, comprava outros dele.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando esse Claudianor... Por exemplo, tem um roubo de carga de móveis. Era material escolar, peças automotivas e móveis. E aí, quer dizer, nessa ligação está Jair, que é você, o Marcelo Fetter, que você conhecia por Carlos, e o Claudianor Cardoso. Ou seja, vocês fizeram o roubo dessa carga e, mais do que isso... O Rivelino Rondemberg de Moraes, conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não conhece? Pois ele foi com você para Santa Catarina. Conhece a cidade de Araranguá, em Santa Catarina?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não conheço.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Lá vocês fizeram o falso registro da ocorrência, e o que é pior é que... O senhor tem algum prédio na Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não, não tem. E esse depósito na Estrada das Quirinas, nº 170?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não tenho nem idéia de onde seja.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer que você continua negando que...não tenha participado dessa ação em que Claudianor Cardoso também esteve com você?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com certeza. Não tenho nem idéia. Fui envolvido nisso aí e não sei nem por que tanto que eu estou respondendo isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E por que Claudianor ia tanto a sua loja? Fazer o quê? Ele ia comprar e vender?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, buscava documento, levava.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas documento para quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De veículo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim, mas uma pessoa, quando compra, ela já leva o documento. Por que é que tem de buscar documento?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que, às vezes, não é colocado nas costas; leva para uma loja, para tu não fazer uma transferência, deixa os documentos. Quando vender, é colocado nas costas. Daí tu vai e transfere para a pessoa que tu vender, para não fazer 2, 3 transferências.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas isso não era um processo de lavagem, não, para fazer lavagem de dinheiro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Lavagem no quê?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você nunca fez lavagem de dinheiro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mas nem tenho como lavar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nem tenho como lavar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trocar arma por carro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nunca fiz isso aí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você disse que conheceu Marcelo Fetter como Carlos, não é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Carlos. Ele tinha um apelido também, parece que era...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Alemão.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Alemão. Você também tinha um apelido. Parece que você tem um apelido também, não tem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sim.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cabeludo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Cabeludo. Você sabia que Marcelo, quando você o conheceu, ele também tinha várias condenações?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Tanto que não sabia nem o nome dele. Conheci ele com outro nome.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Mas esse Carlos, ele é uma pessoa que fazia a ligação sua com outros bairros. E aí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Disseram isso, mas, se tivesse feito, eles tinham me pego. Não seria... Que nem esse assalto, se eu tivesse feito, eles tinham me pego. Tinha escuta, tinha tudo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas, se tem escuta, como é que você vai... Se tem escuta da sua ligação com essas pessoas, e aí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dizem que tem. Eu não reconheço minha voz. Tanto que foi feita perícia, e não foi comprovado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi feita perícia, não foi comprovado que era eu que estava falando. Dizem várias coisas aí, coisa que não tem nem cabimento, lavagem de dinheiro. Nunca declarei Imposto de Renda, não tenho uma firma constituída que possa lavar. Como é que eu lavo dinheiro?



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse Vítor Fetter. Você disse que vendeu um carro para ele. Foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Vendi um Gol.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é. Ele era negociador de cargas roubadas e armas também. Esse é o nome.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu conheci ele comprando e vendendo carro. Teve lá, vendi um carro para ele. Fora isso, o que ele faz eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só carro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só carro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É, ele fazia outras coisas também. Erotildes Franco da Silva talvez você não conheça, mas, se eu disser que o apelido dele era Nenê... Conhece Nenê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que eu me lembre, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que eu me lembre, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Esse Nenê era o intermediário entre você e o Seco, José Carlos Seco.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não sei quem é Seco.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? Candelária, no Rio Grande do Sul, esteve lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca estive em Candelária. Meus telefones eram monitorados 24 horas. Por isso que eu saí.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você esteve alguma vez em Santa Cruz do Sul?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não esteve lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E José Carlos dos Santos. Talvez você não o conheça pelo nome, mas, se eu disser o apelido dele, Bin Laden... Você o conheceu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não? Claudianor Cardoso você disse que conheceu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ele tinha que apelido?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Por apelido, não. Conheci ele pelo nome dele mesmo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - V.Exa. me permite?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Jair, eu tenho algo interessante que a gente tira e vê. Em 1994, foste preso por moeda falsa. O que foi isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui registrar uma ocorrência, e tinha 100 dólares na minha carteira, e disseram que era falsa. Daí foi provado que era falsa mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que era falsa. Foste registrar uma ocorrência...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, tinham roubado minha moto. Fui registrar ocorrência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim. Por que pegaram esses 100 dólares?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Estava dentro da minha carteira, e ao puxar o documento da moto, caiu 100 dólares. Daí ele olhou, olhou assim, olhou e disse: *“Esse dinheiro é falso”*. *“Tá, como ele vai ser falso?”* *“Não, é falso.”* Daí fui preso em flagrante, com 100 dólares falsos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi preso em flagrante com 100 dólares falsos. Você pegou de quem esses 100 dólares?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu tinha comprado, tinha trocado numa casa de câmbio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí mostrou para a Polícia e tudo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, ficou nos autos, tudo. Fiquei 1 dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi em Novo Hamburgo. Em Igrejinha, você tinha uma prisão preventiva também. O que foi isso?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu era suspeito de um assalto a banco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De um assalto a banco.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E era só suspeito?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, fui absolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi absolvido?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nesse aí de Igrejinha. Em Igrejinha também tu tinhas também um problema de peculato. O que foi isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Peculato? Não, em Igrejinha só respondi um.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De assalto a banco?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De peculato tu nunca tiveste?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - De contrabando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também nunca.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Também não? Nem contrabando, nem peculato?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Interessante que tem isso...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Se puxar "Jair de Oliveira", talvez tenha a data de nascimento, fecha; mas, pela filiação, não fecha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem São Leopoldo também.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, São Leopoldo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - São Leopoldo e Triunfo.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O que foi em São Leopoldo e Triunfo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - São Leopoldo? São Leopoldo eu não me recordo. Triunfo eu sei que foi o roubo de carga.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi roubo de carga?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que aconteceu aí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse que foi o que fui condenado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E esse foi em 96?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É. Foi de 95, fui condenado em 96.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí foi condenado a quantos anos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Oito anos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Oito anos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fechado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Cumpriste quantos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Cumprí 3 anos e 6 meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 99, saíste?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi expedido também em 96 mandado de prisão em Porto Alegre? Foi a mesma, será?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que eles... Triunfo, eles achavam que não tinha competência. Mandou para Porto Alegre. Porto Alegre não se achou competente e mandou para Triunfo de novo. Daí, eu tinha preventivo por Porto Alegre e por Triunfo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E onde foi que aconteceu o negócio, Triunfo ou Porto Alegre?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi quase na divisa. Por isso que Triunfo mandou a Porto Alegre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mais para que lado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mais para Porto Alegre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mais para Porto Alegre.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi na Tabaí...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi na Tabaí?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tabaí—Canoas, que sai em Canoas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em São Sebastião, é a mesma coisa?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. PRESIDENTE (Moroni Torgan) - O que foi em São Sebastião?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Recepção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí foi recepção.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, fui condenado a 2 anos de serviços para a comunidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dois anos para serviço da comunidade. Tu foste condenado quando nesse?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A data precisa eu não me lembro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas foi depois da outra.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu receptaste o que naquela época?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi em... Acho que...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Se foi depois da outra, foi depois de 99 isso.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não, não. É que teve uns... que eu podia responder em liberdade aquilo ali. Eu fui preso, daí foi anulada a sentença, fiquei 2 meses na rua, 2, 3 meses na rua. Daí quando eu fui preso, eu saí de novo e daí fiquei com a... daí que eu respondi essa aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, aí respondeu essa. E essa não te prenderam?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Prenderam.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Prenderam também, essa de recepção? O que foi a recepção?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foram 3 armas. Daí, como eu estava preso, não pude fazer o serviço para a comunidade; daí foi transformada em 2 anos abertos a pena.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2 anos abertos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí tu respondeste as duas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ao mesmo tempo, é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Santo Antônio da Patrulha, o que houve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Recepção.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Recepção também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foste condenado também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foste inocentado, ou ainda está tramitando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Está tramitando. Acho que já faz 9 anos que está tramitando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nove anos que está tramitando, desde 97. E responde por recepção?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Está bom. Guaporé.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui absolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi absolvido em Guaporé?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era recepção também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi em 97, em Guaporé?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que muitas coisas que eu respondi em São Sebastião do Caí, várias coisas, eu estava preso, e, mesmo assim, eram atribuídas a mim. Por isso que eu fui absolvido. Eu estava preso num presídio de segurança máxima, eu não poderia sair para assaltar. Mesmo assim, atribuíram tudo a mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para assaltar, não, mas, para organizar, dava, não é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mas eu fui reconhecido. Nesses assaltos, eu fui reconhecido, eu estava preso. Então, não poderia estar preso dentro de uma segurança máxima e sair para assaltar. Aí que fui absolvido.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí tu foste absolvido em Guaporé.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Santo Antônio da Patrulha, o que foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Então, receptação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas tem um de 99 aqui que é outro, tem roubo com arma, roubo com quadrilha, além da receptação.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, é receptação. É que da receptação eles fizeram isso aí, de assalto, e retornou de novo para receptação. O primeiro era roubo, aí, depois, virou receptação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tinhas um mandado de prisão em 99.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, por Santo Antônio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E o que aconteceu nesse aí, não foi julgado ainda?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui absolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi absolvido em Santo Antônio até da receptação?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, daí ficou só a receptação. Fui absolvido nos assaltos que eram atribuídos a mim, que também eu estava preso e foi atribuído; aí ficou só a receptação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Agora, como é que tu podias praticar receptação preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porque o carro era meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, o carro era teu.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, eu comprei um carro e era dublê. Era o carro que eu andava com a minha família. E eu estava preso. Eles foram me ver com o carro, e o carro foi apreendido. O carro era meu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O carro que os assaltantes usaram era teu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não era assaltante, era a minha mulher e o meu irmão que estavam com ele.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas o carro é que tinha sido roubado, então.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, o carro era dublê. Eu comprei um carro dublê. Nessa aí, eu virei vítima.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu compraste um carro que tinha sido roubado, é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É um carro dublê, simplesmente colocaram placa, fizeram número igual ao de um outro que era batido, e eu comprei. Na verdade, o meu estava arrumando e ficou na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tu compraste esse carro na tua firma, lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, eu não tinha empresa ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, não tinha empresa.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Tinha comprado particular e tinha vendido novamente. O meu estava arrumando. Esse aí foi do mecânico, que eu peguei emprestado, e deu tudo aquilo ali.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí tu respondes até hoje por receptação ou foi condenado nisso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, eu respondo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ainda responde.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Não foi julgado ainda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em Canguçu, o que foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já foi julgado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Absolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi absolvido?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, eu sei. Mas por que tu foste absolvido, qual foi o argumento?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O argumento? Não era eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não eras tu. Isso foi em 2000?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi expedida uma preventiva porque um rapaz me achou parecido. Olhando de frente, no reconhecimento, ele disse que não era eu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Depois, mais tarde, ele disse que não eras tu.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, por fotografia tem muita diferença que pessoalmente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Camaquã. O que era?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É a mesma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É a mesma de Canguçu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É a mesma de Canguçu. Veio para Camaquã, voltou para Canguçu e foi para Camaquã de novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tá. Esse roubo, transporte de valor e roubo de arma em São Leopoldo, o que é isso? Está em Dois Irmãos também?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse aí eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2001, o que foi isso? São Leopoldo e Dois Irmãos, pelo mesmo problema, é roubo. Roubo, transporte de valores, coisa assim.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Esse aí eu nem tenho conhecimento então.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Esse tu não sabes o que é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, esse eu não me recordo mesmo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dois mil e dois, 2003, tu tiveste também mandado de prisão em Novo Hamburgo e Porto Alegre?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi reformulada a sentença. Eu tinha sido absolvido. Daí o Promotor recorreu e veio nova sentença. Daí eu tive de me apresentar no Fórum, e fiquei mais 1 ano.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ficou mais 1 ano?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tinhas sido absolvido em quê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assalto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em assalto?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas aí o que é que houve?

Aí foi condenado quando do recurso, é isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, o MP recorreu e eu fui condenado. Daí recorri de novo a Brasília e fui absolvido de novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí tu recorreste a Brasília.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Recorri e fui absolvido de novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu ficaste preso quanto tempo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dez meses e 18 dias.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Isso foi em 2002?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, saí em 2003.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí saiu em 2003?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Hâ.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2005, teve também um mandado de prisão contra ti em setembro. O que é que foi esse?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi a operação da Polícia Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí o que é que aconteceu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Que eu fui acusado de tudo. Isso aí que está... que o senhor me perguntou: tráfico de arma, tráfico de drogas...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E tu ficaste quanto tempo preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Três meses.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ficou 3 meses preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não tem ainda a decisão disso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, o MP pediu para soltar nós.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O Ministério Público pediu para soltar vocês?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E por quê? Qual a razão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A razão é que nós somos inocentes mesmo. Foi um monte de fantasia em cima de nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A razão foi a inocência?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Tem coisas ali que a gente nem... que nem... tem coisas que eu desconheço do processo, eu nunca vi, que atribuem a mim naquilo ali. O cara não é anjo, santo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, e as escutas, as escutas telefônicas com o pessoal que estava envolvido. Com quem eles pegaram arma? Porque pegaram um bocado de arma na casa de alguém. Quem foi?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, acho que ninguém... O único que foi preso com arma foi eu, duas 380 e um 38 registrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tinhas duas 380 e um 38?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - E um 38, registrado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - As 3 armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - As 3 armas registradas. E tinha um 32 e uma 765 que não tinham registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tinha a 32 e a 765 que não tinham registro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Essa aí estava com o guarda que ficava na firma lá. Ele tinha uma arma. Daí, como ele trabalhava para mim, foi colocada para mim a arma dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E onde é que tu compraste esse 32 e essa 765?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Era do guarda. Como ele trabalhava para mim...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, o 32 era do guarda, a 765...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ah, os 2, os 2 foram presos com ele. Como ele trabalhava para mim, ficou tudo na mesma operação.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O registro vale para sempre, ou tem de renovar esse registro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O que eu tinha era permanente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era permanente?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Permanente. Eu tinha desde 92, tanto que estava preso pela Polícia Federal e me foi devolvido. Quando eu fui preso com aqueles 100 dólares falsos, eu tinha o porte e o registro dela. Daí ela ficou retida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tinhas o porte e o registro dela?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porte e registro. Daí foi retido pela Federal aqui e me foi devolvido mais tarde. Agora, em 2001, que ela me foi devolvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A 380?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Calibre 38.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Calibre 38?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu tinhas porte. Que ano foi expedido o porte?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em 92, 93.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 92, 93?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Era o quê, da Polícia Civil, o porte?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Polícia Civil.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Da Polícia Civil. Tu tinhas porte e registro?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Porte e registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O registro dessas armas tu tens desde quando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Desde 92.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Desde 92 tu tens o registro dessas armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - É um negócio impressionante, porque tu foste condenado por assalto em 96 e tu tinhas arma registrada que ninguém recolheu. É isso que tu estás me dizendo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi recolhido pela Polícia Federal. Em 2000, foi-me devolvido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Foi recolhido quando pela Polícia Federal?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em 93. Ela ficou de 93 até 2000 em poder da Polícia Federal. Em 2000, foi-me devolvida.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - A 380...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O calibre 38.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O calibre 38. Sim, e a 380?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A 380 eu tinha registrado, em casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, quando que tu registraste?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca me foi recolhido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, mas tu compraste quando essas armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Essas estavam no nome da minha esposa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E ela comprou quando isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em 2002.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em 2002, ela comprou essas armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Onde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Novo Hamburgo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em loja de arma?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Loja de arma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Em loja de arma, ela comprou logo duas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ela é tua esposa de papel passado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. A gente não é casado no papel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não é. Qual é a atividade dela?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Estuda.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ela estuda?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí te venderam essas armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Para mim, não. Para ela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Para ela?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu praticavas tiro ao alvo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E para que tu querias 3 armas, então?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - A violência lá onde que a gente mora é grande.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - (*Risos.*) Mas tu não tens 3 mãos para usar 3 armas. (*Risos.*)

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mas nós era em 2.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Rapaz, o teu caso é impressionante! Mostra como a burocracia judiciária possibilita impunidade. Das duas, uma: ou tu és o maior bandidão do Rio Grande do Sul, ou tu és o maior azarado do mundo. Não do Rio Grande do Sul, tem que ser do mundo, porque sempre os caras te envolveram nos assaltos. Aí, tu cais fora de uns e entra noutros, responde... É um negócio espetacular, porque tu respondeste a uma pena de 8 anos, tinha outra pena de 3 anos, aí eles simplesmente juntaram as duas. Enquanto estava cumprindo uma, já estava cumprindo outra. Quer dizer, é um negócio assim... Dois anos de prisão aberta. Tu saíste quando da prisão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em 1999, saí para o externo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu saíste para o externo?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Trabalhava de dia e retornava de noite para pousar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas isso foi de uma pena. Como é que tu cumpriste a prisão aberta?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ela foi unificada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Hein?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ela foi unificada. Se tiver 3 penas, faz uma junção das penas. Ela é unificada. Ela vira uma só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como é que funciona isso? Por exemplo, se tu assaltas um carro-forte, depois assaltas um supermercado, depois assaltas um posto de gasolina, estás condenado a 6 anos em cada uma? Tu não cumpres 18?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. É uma ação contínua.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - (Risos.) Numa ação contínua, aí, não responde?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Responder, responde...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer, eu posso matar um aqui em Brasília, outro em Goiânia e outro em Uberaba...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Vai responder aos 3. Vai vir, faz a unificação. Ela não fica 3 cadeias diferentes. Fica uma. A pena vai ser maior. Mas fica uma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas a tua aumentou?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Aumentou! Ela ficou em 18 anos e 4 meses!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ficou em 18 anos e 4 meses a tua pena?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dezoito anos e 4 meses. Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas aí a minha matemática está toda errada.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É que, no final de ano, tem indulto de Natal ou comutação da pena. Eu ganhei 3 comutação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu ganhaste 3 comutações de pena?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Três anos. Ganhei 3 comutações por bom comportamento, por não ter nada no prontuário. Ganhei um quinto, uma vez. Duas vezes um quarto e uma vez um quinto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ganhou um quinto...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ganhei um quarto da pena uma vez, ganhei um quarto outra vez e ganhei um quinto uma outra vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Quer dizer que o vigia assumiu que ele tinha comprado as armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Era dele. Só que na operação ficou como se estivesse comigo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ele tinha 2 armas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós tivemos depoimentos aqui que dizem exatamente isto: as pessoas, por medo de ti, assumem as coisas no teu lugar. Por que tu achas que elas dizem isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu acho que, então, eu estava com medo dele, porque eu assumi as dele, para mim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu assumiste as armas dele?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assumi. E ele assumiu que era dele; eu fui lá e falei que era minha. Eu assumi as arma dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Então, para quem responde a 18 anos, está na liberdade provisória... Pelo que eu entendo, tinha liberdade provisória, com porte ilegal de armas, isso aí não tinha que te fazer voltar para a cadeia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu fiquei 3 meses de novo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, mas tu ficaste 3 meses por causa do resto.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Vai ser julgado. Quando me chamarem, eu vou ter que voltar para lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tu ficaste 3 meses pelo resto. Que houve, como é que é essa história de conflito de competência. Explica isso. Porque foi como te soltaram, não é?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Deputado, aí eu não sei como funciona isso, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não, tu me explicaste bem o negócio das penas: como é que soma, como é que divide. E, no fim das contas, quem responde a 18 anos... Quantos anos tu ficaste preso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - No total, deu 6 e pouco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Seis anos?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas tu foste preso quando? Em 96?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Em 96.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E aí tu ficaste preso até quando?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Até 99.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Aí eu não consigo entender os 6 anos. Na minha conta, dá 3.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Dá 3. Mas eu fiquei no externo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sim, preso mesmo tu ficaste 3 anos? Condenado a 18 anos, ficou 3 anos preso, é isso, no interno?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim. Ganhei a comutação. Ganhei um quarto de comutação. De 18 divide por 4, dá quase 5 anos. Ela já caiu para 13 anos. Fui e ganhei mais um quinto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Por que tu ganhavas isso?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sei lá, final de ano. É o decreto que o Presidente dá. Daí quem tem direito faz o pedido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Teu advogado é atento aí no negócio?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, isso aí era nós que fazia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós quem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu mesmo. Na cadeia, cada um faz por si. Tu pega ali o decreto, tu vai lá pega uma caneta e faz um pedido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E os depoimentos que nós ouvimos, dizendo que até perguntaram para ti como é que usava os explosivos?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso aí eu não tenho conhecimento. Eles me falaram isso aí. Aí eu falei: *"Mas eu nunca conversei sobre isso aí com ninguém"*. Eles disseram: *"Ah, e se nós te mostrar que tu falou?"* Eu falei: *"Bom, daí é inédito"*. Porque eu tenho certeza que eu nunca falei isso aí com ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E mostraram?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Não te mostraram?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Que tu estavas falando com alguém?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não me mostraram.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Padre, quer fazer alguma pergunta?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando você foi preso, qual era o telefone que você possuía?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Ah, de cabeça assim... Foi tanta coisa naqueles 3 meses que eu, de cabeça, não me lembro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o atual que você tem?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O atual também não. Eu tenho ele aqui, inclusive eu tenho aqui na Câmara, mas eu não me recordo de cabeça.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Você tem um celular que está com você, não é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Trocou faz pouco tempo. É, e não sabe o número do celular?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não me recordo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não sabe?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, sinceramente, não me lembro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Está dando uma amnésia muito grande, Presidente, nas pessoas que vêm a esta... Presidente, o Jair tem um telefone, um celular aí. Inclusive ele tocou faz pouco tempo, estava ligado. E ele não sabe o número do telefone, do celular. Nem o número do telefone celular ele sabe.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor não sabe o seu número de telefone?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não me lembro. Agora, não me lembro. Ele me fez a pergunta, não me lembro. Tanto que na...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Mas é fácil de verificar. É só desligar e ligar de novo e ele dá o número.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, mas aqui tem o número, só que eu não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - O senhor desliga ele e liga de novo que aí aparece. (*Pausa.*)

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não identificou?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, mas tem...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Identifique aí o celular. O senhor, na sua loja, tinha segurança que trabalhava para o senhor, não tinha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim, tinha um guarda que trabalhava lá.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Qual era o nome do guarda?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - André.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor teve um guarda, um segurança Paulinho Chicuta?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não conheço essa pessoa.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ou seja... Ele era uma pessoa que trabalhava para o senhor.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Com certeza, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O seu nome não é Jair? Qual é o seu nome completo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Jair de Oliveira.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De Oliveira?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. Uma coisa que eu queria verificar com o senhor. Além do Rio Grande do Sul... Para o exterior... O senhor só esteve no Paraguai uma única vez?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas tinha contato com gente do Paraguai ou não?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor esteve em várias regiões do Rio Grande do Sul: a Serra toda, em que o senhor fazia negócios, Santana do Livramento... O senhor esteve em outros Estados da Federação? Em que outros Estados do Brasil o senhor esteve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Em nenhum outro.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor não esteve em Santa Catarina, não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, nunca fui a Santa Catarina.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - São Paulo?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, como dono de loja, o senhor não tinha contato com outras lojas de carros, em outros locais do País?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor comprava o carro de quem, era de pessoa que o senhor conhecia ou era alguém que trazia para o senhor comprar?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, anúncio de jornal. E lá tinha placa "compro e vendo", sempre chegava gente querendo vender, comprar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo. O senhor disse que, em 97, o senhor estava já na cadeia, estava externo já, não é, trabalhava...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, em 99 eu estava no serviço externo, no final de 99.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E, em 97, o senhor tinha o que em termos de progressão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não tinha nada.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não tinha nada?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só em 99?



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Só em 99. Em 99, Natal, que eu ganhei o passeio. Não cheguei a sair antes do Natal. Em 2000, dia 15 de janeiro, que eu saí para o serviço externo, de 2000.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Sei. Porque, Jair, essa questão de dizer que quem está preso não pode cometer crime, isso não corresponde. Nós estivemos na CPI do Extermínio. Presos saíam para cometer crimes e depois retornavam, com a aquiescência, com a conivência de agentes penitenciários. Então, não é questão de estar preso. Nós verificamos aqui que tem várias pessoas que estão presas e comandam o crime da cadeia.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Mas lá é bem mais rigoroso, lá não tem...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois é, mas a gente viu cadeia também muito mais rigorosa onde eles usavam inclusive celular onde não podiam usar, mas conseguiam fazer, ou seja, para quem cometeu o crime... Paulo Sérgio de Oliveira Barros, vulgo Careca, você conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, você nunca negociou dinamites geoexplosivas?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nunca.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E sabia se o Carlos agia com isso, se ele usava?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Porque há uma ligação para Jair de Oliveira do Marcelo Fetter, que é o Carlos, pedindo instruções de como trabalhar com artefato usado para explodir o cofre. O senhor, além daquela prisão, o senhor cometeu... tem algumas ações penais, algumas que o senhor disse que foi absolvido e outras que estão em tramitação. Das que foram elencadas pelo Deputado Moroni Torgan, quais as que o senhor reconhece que cometeu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - As que eu fui condenado.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - As que foi condenado. E as que foi absolvido também? Não cometeu?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E aí se conseguiu fazer com que... A absolvição se consegue tendo uma boa banca de advogados. Muitas vezes se consegue. Foi júri popular ou foi... como é o julgamento?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Se tiver testemunha, não tem como fazer absolvição.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Foi reconhecido, é...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas nem sempre. Nem sempre. Você sabe que tem também o processo de tentar mudar a opinião do jurado, não é? Nenê, Nenê... Você disse que... Farroupilha, Rio Grande do Sul. Você já esteve em Farroupilha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Algumas vezes eu estive em Farroupilha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Conhece o Nenê?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O senhor esteve em Farroupilha. Sabe a data em que esteve em Farroupilha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. De cabeça, assim, não me recordo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em 4 de maio, o senhor esteve em Farroupilha?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não tenho como lhe afirmar nem que sim, nem que não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. O fato é que, quando o senhor esteve em Farroupilha, o senhor estava lá para receber um pagamento de serviços que o senhor tinha prestado e o senhor fez uma ligação para Nenê, que estava em Caxias do Sul. O senhor nunca conheceu Nenê em Caxias do Sul?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não me recordo disso não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. Não se recorda. Não se recorda. O senhor conheceu 2 figuras que, depois de uma operação, foram baleadas e chegaram a morrer num assalto? Os assaltantes Edgard de Souza e Júlio César. Conheceu na cadeia?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Na cadeia eu conheci, acho que um deles.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Um deles. Quem? O Edgard?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O Edgard.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o Júlio César? Não se lembra?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ou seja, eles... Candelária, no Rio Grande do Sul. O senhor esteve lá ou não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não. (*Pausa.*) Uma pessoa de nome Nico, conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Renato?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Em Santana do Livramento o senhor esteve. O senhor foi fazer o que em Santana do Livramento?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fui ver um caminhão queimado que tinha lá para venda.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Caminhão queimado?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Para venda. Ele tinha pegado fogo numa parte e estava para vender.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E o senhor queria esse caminhão queimado para quê? Para vender?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Era desmonte também a sua loja?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Como é que é?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Ia desmontar o caminhão, ou como é que é?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Tu faz ele. Manda chapear, fazer nova pintura e vende ele de novo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E conseguiu vender esse caminhão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Não consegui nem buscar ainda.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Mas o senhor esteve lá para buscar esse caminhão?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Eu fui olhar. Fui olhar o caminhão para ver se eu conseguia comprar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E pagou para...



O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Não cheguei a pagar.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quer dizer, o senhor saiu de Novo Hamburgo...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Fomos lá, olhei ele...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Fomos. Você e quem mais?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu e o Célio. Eu e o Célio.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Célio. O senhor esteve em Santana do Livramento e...

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Nem chega ser em Santana, é um pouco antes de Santana, fica entre Dom Pedrito e Santa do Livramento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Quando o senhor foi, o senhor ia dirigindo ou tinha um motorista que dirigia para o senhor?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Eu mesmo estava dirigindo.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Sim.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só que a informação é de que um motorista encontrou-se lá em Santana do Livramento com o tal do Brites, que o senhor disse que não conhecia. Conhece ou não o Brites?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Assim de nome eu não conheço não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Talvez se... Miguelângelo Lima Gomes. Conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Antônio Wanderlei da Silva?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - E Nário Müller?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Também não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - O Brites é Edeumiro Tarouro de Brites. Conhece?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - De nome assim, não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - De nome?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Pode ser que conheça por outro nome, mas esse nome eu não conheço.



O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É? E o senhor disse que não era em Livramento, que era Dom Pedrito.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - É, porque é entre Dom Pedrito e Santana do Livramento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. O senhor, por exemplo, não teve o fato de que esse Brites, Edeumiro... Quando o caminhão foi preso, e esse Edeumiro Tarouro de Brites chegou com notas fiscais para dizer que aquela carga era legal, e depois foi verificado que as notas eram frias, o senhor estava lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Isso aí eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não estava lá?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - É. Sr. Jair, a ligação do senhor com Marcelo Fetter e Claudianor Cardoso é muito presente em todas as conversas telefônicas, viu? Ou seja, não é coisa, como o senhor chegou a dizer, que foi forjada, foi inventada, é coisa gravíssima mesmo, gravíssima mesmo. Eu posso dizer... Esse veículo Mercedes Classe A placa IJE 7020 é da sua propriedade?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - IJE 7020? O senhor não possui um carro Mercedes Classe A de cor branca?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não, não é.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Então, deve ter um clone do seu, da época que deve ser? Deve ter um clone.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não. Mercedes Classe A eu não tenho.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Não teve?

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Deputado, permite-me?

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Pois não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Nós já estamos com essa luz acendendo há bastante tempo e temos que interromper.

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Certo.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Como eu acho muito difícil nós... Temos que interromper. Vou interromper até a sessão de amanhã esta de hoje. Então, vou interromper até a sessão de amanhã. Mas amanhã já temos a oitiva de 2 testemunhas. Infelizmente, vou ter de reconvocar o Sr. Jair para vir na próxima semana, quinta-feira, porque não teremos como terminar hoje tudo o que temos para saber sobre ele. Então, ele voltará. Na quinta-feira que vem, nós o traríamos de volta.

Consulto o Plenário se tem alguma objeção a isso.

Coloco em discussão.

Não havendo objeção alguma...

O SR. DEPUTADO LUIZ COUTO - Só esperamos que o Sr. Jair traga o número do celular dele, que ele se lembre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Pode ser que até lá ele se lembre do celular.

O SR. JAIR DE OLIVEIRA - O celular eu já deixei quando eu cheguei. O celular está na Casa aqui. Eu deixei o número, só que agora a...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Ah, deixou o número lá. Está bom. Então, depois eu peço para o pessoal só checar o número. Peço ao Delegado que nos assessorá para checar esse número.

O senhor tem de assinar isso para ter direito ao ressarcimento. O senhor vai ter que retornar quinta-feira que vem.

Temos uma Ordem do Dia. Infelizmente temos que ir para lá. Eu vou suspender a sessão só até amanhã. Quinta-feira que vem, então, o Sr. Jair retorna aqui para a Comissão. Agradeço.

Coloco em votação a questão do retorno do Sr. Jair.

Não havendo ninguém que discorde, está aprovada.

Na quinta-feira que vem o Sr. Jair voltará aqui.

Amanhã ouviremos, na continuidade desta reunião, 2 autoridades.

Gostaria de ter terminado esta reunião, mas infelizmente não deu. Quando começa a acender essa luz amarela, é complicado, temos de encerrar.

Muito obrigado pela sua presença.

Agradeço aos demais Parlamentares e suspendo a sessão até amanhã.

(A reunião é suspensa.)